

## BIBLIOTECA: O ESPAÇO LÚDICO

VERA SILVA

A Biblioteca Pública é atribuído, entre outros, o objectivo lazer. Este materializa-se de forma imediata nas nossas mentes em alguns dos seus aspectos mais característicos e correntes:

- a leitura (local ou domiciliária) com objectivo de entretenimento
- a fruição de algumas actividades de animação que certas bibliotecas promovem
- o usufruto de determinados sectores da própria biblioteca

Estes são entendidos numa dupla vertente: satisfazer uma necessidade expressa dos leitores; atrair e fixar, de uma forma mediatizada, novos leitores.

Cumprindo igualmente estes objectivos pode-se melhor conseguir a sua realização junto de uma franja importante e significativa de utentes reais e potenciais: as crianças, criando na biblioteca um espaço claramente marcado com uma intencionalidade lúdica - a ludoteca.

A existência deste serviço numa biblioteca, embora diferenciado, autónomo, com recursos humanos e materiais próprios, pode ser polémica para alguns. Quanto a nós consideramos que eles podem de facto coexistir e que existe até uma complementaridade entre as finalidades das bibliotecas e das ludotecas.

Reconhecendo características e objectivos específicos das bibliotecas e das ludotecas talvez não se justifique a cisão e o alheamento, em termos teóricos e práticos, destes serviços, tanto mais que prosseguem ambos idênticos objectivos: a comunicação, a informação, o lazer.

Sendo a ludoteca espaço de fruição e de lazer e considerando-se o jogo como adaptação e aprendizagem, ao exercê-lo as crianças passam necessariamente por um processo de recolha de informação, pelo que as bibliotecas, enquanto serviços de natureza informativa e de lazer, podem proporcionar aos seus pequenos utilizadores um espaço propiciador a estas finalidades.

A fruição, a manifestação do lúdico, tem a ver com a dimensão simbólica comum e necessária em toda a humanidade. A proximidade e confluência de objectivos das bibliotecas e ludotecas justificam que algumas das acções que se venham a desenvolver nestes espaços promovam a sua mútua valorização e complementaridade, particularmente pela utilização do livro e outros suportes documentais bem como o estímulo ao uso das tecnologias de informação. Acções específicas podem desenvolver-se através da exploração da leitura e outras actividades decorrentes do livro, por opção sobrevalorizadas, com uma vincada intencionalidade no que

respeita ao espaço mais lato em que a ludoteca se encontra e aos seus destinatários.

Acentuar esta intencionalidade, que se pode explorar pela instalação de um serviço destes junto de uma biblioteca, parece-nos lógico, extremamente interessante e é uma prática já seguida em algumas instituições: veja-se por exemplo a importância da componente artística no centrinho infantil da Fundação Calouste Gulbenkian. Imagine-se, nas bibliotecas, as ludotecas organizarem de forma fácil e divertida ateliers que remetam os meninos para a viagem da escrita, desde a fase simbólica (com pincéis no papel, incisões no barro, ou dedinhos a percorrerem tabuleiros de areia) até à montagem de tipos móveis na prensa e ao processamento de texto. Util, todos também reconhecerão, será a organização de acções que tenham como objectivo específico facilitar a aproximação não formal ao livro, procurando-se assim contribuir para o encorajamento da sua utilização num enquadramento favorável e não intimidativo. A médio prazo será uma acção que poderá contribuir para o enraizamento de uma atitude distinta da actual em relação à leitura, estimulando desde cedo a sua prática e gosto.

Na leitura da declaração da Associação Internacional para o Direito de Brincar (IPA) e do Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública podem encontrar-se convergências interessantes entre estas instituições no que se refere ao seu papel e às práticas que devem desenvolver.

Dispensar-nos-emos - e poupar-vos-emos - de referir os objectivos do Manifesto da UNESCO e a descrição pontual da declaração da IPA (que poderão encontrar anexa a esta comunicação). Queremos todavia referir a componente lúdica nelas presente: ambas as instituições são consideradas básicas para uma plena e harmoniosa formação dos seres humanos; igualmente acentuam a responsabilidade dos poderes públicos e comunidades locais na construção, manutenção, financiamento e exploração activa dos recursos e iniciativas que bibliotecas e ludotecas devem realizar; são igualmente instituições não discriminatórias em termos de religião, nacionalidade, sexo, raça, proveniência social.

Como todos sabemos, o Manifesto da UNESCO, no capítulo relativo às crianças especifica não só o valor da aquisição de hábitos de leitura desde a mais tenra idade mas refere também a importância da biblioteca em termos de actividade lúdica: ela deve tornar-se para a criança num lugar vivo e estimulante onde esta possa encontrar através de actividades variadas uma fonte de inspiração cultural.

As bibliotecas são unidades de informação (entendendo esta em sentido lato). A informação faz parte do processo de socialização, da formação cultural específica de cada grupo e de cada indivíduo. Certamente, também a forma ou formas de brincar são actos culturais.

Em nosso entender, e desde que reunidas condições, as Bibliotecas Públicas podem ser chamadas a prestar o seu contributo para os objectivos acima referidos.

As bibliotecas deixaram já (e tendem cada vez mais a deixar) de ser apenas espaços para o livro e para a leitura local ou domiciliária. Integram novos suportes documentais e serviços. Devemos com

normalidade, em relação ao espaço lúdico, desenvolver idêntica atitude.

Em alguns projectos de bibliotecas, logo na fase de planificação dos edifícios, evidenciou-se o seu carácter de espaços destinados a actividades variadas, dirigidas para a satisfação de necessidades culturais, informativas e lúdicas da comunidade.

Para além das áreas convencionais, as bibliotecas que se estão a construir albergam já grande pluralidade de espaços. No caso concreto, a Biblioteca Municipal do Seixal possui: ludoteca, sector de audiovisuais, auditório, sala de exposições, espaço cénico para a hora do conto e sector informático. Quando a Câmara Municipal do Seixal decidiu incluir um espaço infantil e juvenil específico com possibilidades de utilização integrada, fê-lo acreditando que as actividades lúdicas e estéticas enquadram-se nos objectivos gerais da biblioteca e são uma necessidade e aspiração dos homens mesmo quando ainda são meninos.

Independentemente da intencionalidade já referida em se explorarem neste tipo de ludotecas as componentes de informação e leitura, o espaço do brinquedo não deve ser marginalizado. A ludoteca deve procurar promover a aprendizagem do que é o brinquedo, criando condições para a criança brincar.

Brincar permite desenvolver a capacidade de estabelecer um equilíbrio entre o real e o imaginário: brincar tem a ver com a defesa de valores e vivências de situações cujo exercício é sintomático de um bom equilíbrio psicológico e da relação com o mundo que rodeia as crianças. Na ludoteca, através do jogo, do livro e do brinquedo, estimulam-se, nos mais pequeninos, sistemas e níveis de comunicação: o brinquedo aparece porque oferece à criança uma série de experiências que correspondem às necessidades específicas de cada fase do desenvolvimento.

O artigo 7º da Declaração dos Direitos da Criança da ONU estabelece: a criança deve ter todas as possibilidades de se dedicar a jogos e a actividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o exercício deste direito.

A ludoteca é por definição o espaço que todas as crianças e jovens adolescentes usufruem com igual direito, possibilitando-lhes relacionarem-se, ocuparem-se e movimentarem-se de acordo com as suas opções. A ludoteca é também um espaço aberto à comunidade, onde se procura proporcionar o desenvolvimento global das crianças e jovens adolescentes, possibilitando-lhes o acesso a situações de aprendizagem não formal.

A ludoteca deverá potencializar o seu campo de acção através de outras áreas e recursos da Biblioteca Pública como, por exemplo, os audiovisuais e a informática. Este parece-nos um novo horizonte de trabalho extremamente rico e interessante.

Devidamente apetrechada e apoiada por pessoal especializado a ludoteca contribui para o desenvolvimento cultural, afectivo, social e motor da criança, através de jogos de exercício, simbólicos e de regra, ao mesmo tempo que permite aos meninos não só o acesso aos

brinquedos e à prática do jogo mas também a parceiros de jogo e brincadeira.

A ludoteca é um serviço que procura dar resposta a necessidades específicas da comunidade, nomeadamente de tipo social, para o estabelecimento de relações das crianças entre si e também com os adultos.

Há quem defenda que noutras épocas, quando o ritmo de vida era diferente, nunca foi necessário defender o direito de brincar. Em parte, talvez - por não ter sido preciso -, mas ainda que tal não seja verdade não é menos legítimo reivindicar o direito de brincar e pensar a sua generalização, da mesma forma que actualmente se defendem direitos sociais de acesso à cultura e sua fruição. A própria ludoteca, pelos seus objectivos, deverá cada vez mais passar a ser considerada como equipamento social de base.

O espaço lúdico é também favorecedor de interacção cultural e contribui para evitar a marginalização étnica, social, de proveniência. A ludoteca é também favorecedora de integração (crianças especiais ou com dificuldades em se relacionarem) e impulsadora de acções educativas na comunidade. A ludoteca deve apelar à participação dos/entre (os) seus pequenos utilizadores, participação que não se esgota neles; estimular um maior interesse por parte dos pais e educadores pelo acto de brincar e alertá-los para esta necessidade dos pequeninos será também um objectivo.

A generalização da implementação de ludotecas a que se assiste não pode também deixar de se associar a necessidades actuais da população e que passam pela qualidade da habitação, a implantação urbana, a generalização do tipo de vida de periferia, a pouca disponibilidade dos adultos, a proliferação dos agregados familiares extremamente nucleados, e que são a realidade com que actualmente convivemos.

Na nossa sociedade há uma assimetria flagrante entre a diversidade dos brinquedos que se fabricam e estão ao dispor das crianças (pelo menos para algumas delas) e os espaços para brincar, quer seja dentro das casas, quer se trate de espaços seguros no exterior. Os adultos cada vez mais têm menos tempo (e por vezes menos empenho) para se envolverem, para acompanharem as crianças no acto de brincar. Na ludoteca os meninos têm um sítio onde brincar, com quem brincar.

A ludoteca deve procurar também adaptar-se e responder às necessidades das comunidades em que está integrada. E entre nós um serviço relativamente novo mas parece-nos conter imensas potencialidades em termos sociais para ser facilmente integrado e assumido pelas próprias bibliotecas.

A ligação à comunidade local e o procurar satisfazer as suas necessidades informativas, culturais e lúdicas são um objectivo que se impõe às bibliotecas. A capacidade de resposta a expectativas e novas necessidades, passam pelo alargamento do campo de acção tradicional da biblioteca. E o que pretendemos vir a fazer no Seixal também com a ludoteca.

Não devemos esquecer que as crianças deste concelho enfrentam as dificuldades gerais de quem cresce numa zona periférica, em espaços reduzidos, em núcleos familiares restritos, com pais muitas vezes sobrecarregados e com pouca disponibilidade. Esperamos que no seu papel a ludoteca seja reconhecida pelos pais e que com eles possa ajudar a devolver a criança a uma comunidade mais alargada, alertada e chamada a participar no cuidar das suas crianças; que em comum bibliotecários, técnicos de educação, ludotecários, pequenos utilizadores, família e escola acordem nas acções que considerem úteis, pois deve ser uma prioridade procurar o contributo de todos os participantes do processo educativo, façam eles parte das instituições educativas formais ou difusas.

A ludoteca tem, para além dos objectivos lúdicos e de desenvolvimento de capacidades cognitivas, objectivos educativos. A par do tecido educativo formal a ludoteca tem um contributo a dar em termos de educação informal, conjuntamente com outros actantes da comunidade, exactamente como a própria biblioteca.

Complementar à escola, que cada vez tem menos condições para a exploração da comunicação, das linguagens expressivas e culturais em que os padrões de sucesso/insucesso fatalmente as levam a funcionar como estruturas de exclusão, não valorizando suficientemente a participação espontânea e vivenciada, a ludoteca pode ter uma função terapêutica à situação objectiva da escola em que se sabe ou não se sabe. Na ludoteca todos sabem brincar e melhor: brincar com o que querem e como querem, de forma criativa, responsável e com possibilidade de participar em interrelação. Por vezes na escola o processo de aprendizagem e utilização da leitura e da escrita provocam frustração, intimidam e inibem a criatividade pelo receio do erro e do ridículo. Tal como a biblioteca também a ludoteca é espaço apropriado para descongestionar os medos, para exorcisar receios. O insucesso escolar leva muitas vezes à rejeição da biblioteca por uma identificação excessiva entre esta instituição e a escola. A ludoteca, a par de outros serviços, dará um contributo importante para as crianças redimensionarem o papel da biblioteca e será um auxiliar na superação de alguns casos de situações traumáticas.

A ludoteca pode e deve desenvolver uma relação de grande proximidade e complementaridade com o sistema educativo local, sem deixar de alertar contra os riscos de um excessivo pragmatismo e imediatismo: há técnicos que consideram não se poder fazer um bom aproveitamento didáctico dos materiais de brincar e jogos, que professores bem intencionados até levam para as aulas de aritmética ou com que procuram facilitar o processo mecânico de descodificação da leitura, se previamente a criança não desenvolveu um processo de aproveitamento lúdico quer do brinquedo quer do livro.

Uma ludoteca instalada junto de uma biblioteca deve organizar programas de levar os pequeninos a explorarem e utilizarem regularmente a secção infantil da biblioteca, de forma informal, e esclarecer:

- para que servem as cores e os sinais das etiquetas nos livros?
- o que é preciso fazer para levar um livro ou um filme?

- como é que as pessoas da biblioteca sabem a quem emprestam os documentos?

- como saber o que existe na biblioteca?

Trata-se de desde cedo iniciar as crianças no que se convencionou chamar a formação dos utilizadores, estando estas na segurança do seu grupo de brincadeiras, num ambiente favorável, objectivo que, a ser feito apenas pela biblioteca, talvez não venha a colher tão bons resultados.

Muitos educadores consideram que os meninos e jovens de hoje têm maior capacidade para a apreensão sensorial e experimental em detrimento da apreensão intelectual e abstracta, devido ao processo de influência massiva do audiovisual que caracteriza o mundo que nos rodeia. Não se trata de fazer o discurso contra o audiovisual mas estimular e tornar igualmente aliciante a leitura por si e não só: pelo que ela pode contribuir para melhorar um défice de apreensão intelectual, criativa e desenvolvimento harmonioso do homem. A leitura e a escrita são um instrumento para os objectivos de estimular a capacidade de interiorização, alargar sistemas simbólicos, condicionar estereótipos. Conseguir uma boa leitura também da imagem é, segundo Mercedes Gómez del Manzano, o primeiro passo na tarefa de fazer uma criança leitora e desenvolver o seu sentido estético. Na ludoteca os meninos aproximam-se do livro não só pelo seu conteúdo mas também pelo lúdico suplementar que lhes é propiciado.

Todos reconhecem que, a par de outros factores, parte do actual insucesso escolar radica-se num óbvio défice de leitura, na falta de atenção e compreensão leitora, na incapacidade de construir imagens intelectuais. A ludoteca pode constituir-se num clima adequado e facilitador gerando dinâmicas diversificadas de envolvimento entre o texto e os pequenos leitores.

Ainda segundo Mercedes del Manzano o contacto com o livro é fundamental para despertar o interesse pela leitura, desenvolver a compreensão do texto, favorecer a fruição dos valores estéticos, exercitar o espírito crítico, enriquecer a expressão oral, sintetizar a expressão subjectiva da leitura (redigir, narrar, dramatizar). Pretende-se melhorar significativamente nos meninos as suas capacidades de incorporação, atenção e participação, síntese, compreensão de situações, ampliação de vocabulário, assumir novas ideias, desenvolver o sentido crítico.

Dir-se-á que tudo isto também poderá ser feito através da biblioteca; o futuro nos dirá os níveis de resultados alcançados pela ludoteca. Além do mais, para determinadas idades, não será difícil entender como a ludoteca se pode apresentar com vantagem, extremamente propiciadora, estimulante e enriquecedora.

A presença do próprio livro numa ludoteca revela-se um auxiliar de grande importância. Crianças muito pequenas têm dificuldade em iniciar um faz-de-conta. Uma história de um livro pode ser utilizada para a distribuição de papéis na brincadeira, inspirando personagens e situações.

As sinalizações dos espaços de brincar e das estantes levam os meninos a tomar consciência que as palavras são símbolos de coisas reais e rapidamente reconhecem que as garatujas misteriosas têm um significado. A biblioteca torna-se um espaço desde cedo desvendado apesar de poder continuar a surpreender durante toda a vida.

Uma boa exploração do livro leva, para além do enriquecimento da linguagem e do desvendar de sentidos, a exprimir conflitos através da leitura, da escrita, da ilustração ou do desenho. A escrita realizada in loco e a produção de textos permitem às crianças acompanharem até ao fim a corporização e a materialização do seu trabalho criativo, o que não deixa de ser um privilégio que os adultos praticamente não usufruem no mundo actual.

Outros resultados podem ser também a produção de livros (inclusive sensoriais) feitos pelo próprio grupo, o jornalinho de parede com as suas notícias, críticas, avisos e perguntas.

A ludoteca, fora ou dentro da biblioteca, não é um espaço caótico e desorganizado como alguns bibliotecários podem recear. Os aspectos funcionais são bem definidos: horários, escolha de brinquedos e de livros, o seu tratamento técnico, critério de empréstimo, critérios de acesso, pessoal responsável.

O tratamento documental do brinquedo, que após a sua selecção e aquisição passa pelo registo, catalogação e opção por critérios de arrumação adequados, fazem parte do trabalho técnico que, à imagem do que a biblioteca faz para a sua documentação, a ludoteca terá que fazer para os jogos e brinquedos.

Em relação aos aspectos de organização e funcionamento, como sejam a definição do tempo de permanência, lotação do espaço, respeito pelo material (como o utilizar e deixar arrumado no fim), é preciso tomar decisões e estabelecer regras de utilização; sendo a ludoteca um espaço livre não pode funcionar de forma anárquica, além de que o respeito por regras de funcionamento aceites e observadas em comum favorecem a utilização colectiva e são também úteis para a formação social da criança.

E sobre o empréstimo? Quanto a nós o empréstimo dos brinquedos deverá funcionar em termos locais e, logo que o fundo lúdico o permita, também em termos domiciliários, tal como sucede com os livros e se prevê venha a ocorrer com os audiovisuais nas bibliotecas, podendo a utilização do brinquedo no ambiente familiar vir a ter também outro tipo de compensações. Em termos futuros talvez se possa estabelecer o empréstimo de brinquedos a casas (podendo eventualmente desenvolverem-se programas específicos). A prazo podem facilmente vir a fazer-se protocolos com outras instituições e realizar o empréstimo periódico a escolas e infantários.

A opção por um horário adequado define uma política de intervenção do município nesta área. O horário da ludoteca deve ter em atenção, como qualquer serviço público, as necessidades dos seus utilizadores, merecendo particular atenção os períodos de férias escolares.

Os serviços oferecidos pela ludoteca podem ser ou não gratuitos, inclusivamente pode ser adoptado um sistema misto (por exemplo, para a participação em ateliers), sendo que qualquer uma destas modalidades tem vantagens e desvantagens.

O local onde se instale a ludoteca deve ter características que permitam uma organização espacial evolutiva e dinâmica. Dentro da ludoteca terão de funcionar áreas de brincar mais ou menos temporárias (a casa das bonecas, o hospital, a mercearia, a oficina, o espaço dramático, o espaço do jogo de exercício) e outras que, atendendo à existência da biblioteca, serão relativamente fixas (o atelier de escrita, o canto da leitura, a área da informática - que auxilia a rápida adaptação das crianças às contínuas mudanças inerentes a uma cultura tecnológica -, o cantinho da imagem e do som, a área natureza). Em termos espaciais a ludoteca deverá também explorar as potencialidades de outros sectores distintos mas contíguos da biblioteca: o sector infantil e o seu auditório da hora do conto bem como outras zonas de animação.

Será também interessante se for possível criar uma complementaridade entre o espaço interno e o espaço externo, procurando estabelecer o prolongamento e a inter-relação de ambos. Por exemplo, a área da natureza deve desenvolver-se tanto no exterior como no interior da biblioteca. No exterior pode-se incluir um campo de aventuras, um labirinto de arbustos, o desenho de jogos tradicionais no empedrado, o que permitirá a exploração deste espaço complementar e também a sua utilização pelas crianças quando o serviço está fechado, ou uma alternativa a este quando está bom tempo.

### Conclusão

As biblioteca e as ludotecas são entidades com elevado componente cultural e informativo, pelo que julgamos dever existir uma relação mais estreita entre ambas do que, provavelmente, a que entre nós se pratica.

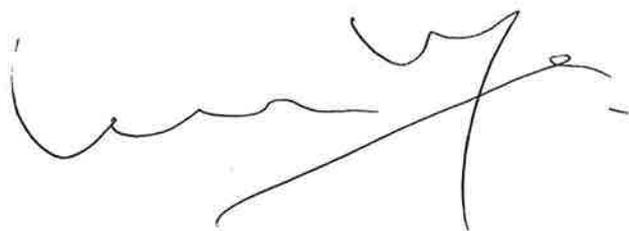
Consideramos que valerá a pena realizar uma reflexão sobre a interrelação e as possibilidades de cooperação entre a biblioteca e a ludoteca, o que passará pelo levantamento da situação, definição de uma estratégia mais global, implementação e análise de alguns casos piloto e divulgação dos resultados obtidos e procedimentos aconselháveis. Será certamente útil para todos o estabelecimento de critérios que permitam aferir as hipóteses de sucesso relativas a programas específicos e a obtenção de meios de controle e avaliação das políticas desenvolvidas e projectos concretizados, de forma a não se desperdiçarem experiências úteis registadas na cooperação entre a biblioteca e a ludoteca, que acreditamos será frutuosa.

Julgamos que a ludoteca pode também ser um auxiliar precioso para um dos grandes objectivos da biblioteca: o estímulo à utilização dos materiais informativos e ao combate do iletrismo e analfabetismo.

A biblioteca terá com a ludoteca a possibilidade de iniciar experiências pedagógicas inovadoras e poderá desta forma dar um contributo suplementar à sua comunidade educativa, o que será também uma motivação para os técnicos de educação que operem na sua área.

O trabalho comum da biblioteca e da ludoteca potencializará tendências para desenvolver na criança aptidões afectivas, capacidade de trabalhar em equipa e a promoção de atitudes e valores, não menosprezando a atenção crescente que está a merecer o estímulo ao desenvolvimento de competências essenciais e aptidões genéricas, que a síntese de ler, ver, ouvir, brincar, irão certamente permitir.

Acreditamos que a cooperação e o interapoio entre os bibliotecários e os técnicos de educação com formação ludotecária, será certamente estimulante para todos os envolvidos. Oriundos de campos de intervenção diversos têm a oportunidade de se encontrarem num objectivo comum: responder melhor às necessidades das comunidades em que trabalham, de forma a tornar a infância mais feliz e a assegurarem, de forma global e integrada, os direitos de acesso à educação, à cultura, à informação - que às crianças também assistem - e onde o direito de brincar não será certamente o de menor importância.

A handwritten signature in black ink, consisting of a series of loops and a long horizontal stroke, positioned in the lower right quadrant of the page.

I.A.C. - INSTITUTO DE APOIO A CRIANÇA

DECLARAÇÃO DO IPA SOBRE A CRIANÇA E O DIREITO DE BRINCAR

Elaborada inicialmente pela IPA - Associação Internacional para o direito de brincar - em Novembro de 1977 na reunião consultiva preparatória de Malta para o Ano Internacional da Criança.

Versão revista em Viena, em Setembro de 1982.

AS CRIANÇAS são a base em que assenta o futuro do mundo. Ao longo da história e em todas as culturas, as crianças sempre brincaram.

BRINCAR, a par da satisfação das necessidades básicas da nutrição, saúde, habitação e educação, é uma actividade fundamental para o desenvolvimento das capacidades potenciais de todas as crianças.

BRINCAR é um acto instintivo voluntário e espontâneo. É uma actividade natural e exploratória.

BRINCAR é comunicação e expressão, associando pensamento e acção; dá prazer e sentimento de realização.

BRINCAR abarca todos os aspectos da vida.

BRINCAR ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

BRINCAR é um meio de aprender a viver e não um mero passatempo.

A IPA está profundamente preocupada com um conjunto de tendências alármanes e o seu impacto negativo no desenvolvimento das crianças.

- A indiferença da sociedade para com a importância do brincar.
- A sobrevalorização dos estudos teóricos e académicos nas escolas.
- O planeamento ambiental inadequado, patente na proporção desumanizada das construções, formas de habitação impróprias e má gestão do tráfego.

- A crescente exploração comercial das crianças através dos meios de comunicação social e de produção em série que conduzem a uma deterioração dos valores morais e tradições culturais.
- A preparação inadequada das crianças para enfrentarem com êxito uma sociedade em constante mudança.
- A crescente segregação das crianças pela comunidade.
- A exposição constante das crianças à violência e à destruição.
- A sobrevalorização da competição pouco saudável e do "ganha a todo o custo" no desporto juvenil.

#### PROPOSTA DE ACÇÃO

As propostas seguintes foram ordenadas segundo os nomes dos departamentos governamentais com um certo grau de responsabilidade na área dos problemas da criança.

#### Saúde

O jogo é essencial para a saúde física e mental da criança.

- Estabelecer programas para os técnicos e para os pais sobre os benefícios que o jogo traz à criança desde o nascimento.
- Integrar o jogo nos programas de actividades da comunidade destinados a manter a saúde da criança.
- Promover o jogo como uma parte importante de qualquer plano de tratamento para crianças em hospitais e outras instituições.
- Promover o jogo como uma parte integrante de qualquer plano de tratamento para crianças em hospitais e outras instituições.

#### Educação

Brincar faz parte da educação.

- Proporcionar oportunidades para a iniciativa, participação, actividade e socialização nos sistemas educativos tradicionais.
- Incluir na formação de todos os técnicos e voluntários que trabalham com e para as crianças, um programa de estudos sobre a importância da actividade lúdica.

- Abrir as escolas, faculdades e edifícios públicos à vida da comunidade e permitir uma utilização mais completa destes edifícios e serviços.

#### Bem-estar - Acção Social

O jogo é uma parte essencial da vida familiar e comunitária.

- Tomar medidas com vistas ao reforço das estreitas relações entre pais e filhos.
- Assegurar que o jogo seja aceite como parte integrante do progresso e da segurança social.
- Fomentar a criação de serviços comunitários em que a actividade lúdica permita a integração das crianças com deficiências físicas, mentais, ou emocionais, na comunidade.

#### Tempos livres

A criança precisa de tempo para brincar.

- Proporcionar à criança o tempo, espaço e recursos adequados para que possa escolher e desenvolver interesses individuais e de grupo.
- Encorajar cada vez maior número de pessoas de diversas formações e níveis etários a ocuparem-se das crianças.
- Pôr termo à exploração comercial das brincadeiras infantis através da manipulação da publicidade, acabar com a produção e venda de brinquedos de guerra e de jogos violentos e de destruição.
- Promover o desenvolvimento de jogos que apelam à cooperação para todas as idades, promover no desporto juvenil o "fair-play" (jogo limpo).

Proporcionar a todas as crianças bons materiais lúdicos, sobretudo para as que têm necessidades especiais, através da pesquisa e cooperação com os serviços da comunidade como grupos de animação para crianças em idade pré-escolar, ludotecas e autocarros de animação itinerante ("play buses").

#### Planeamento

As necessidades da criança devem ter prioridade no planeamento do equipamento social.

- Ao planear de novo ou ao redimensionar empreendimentos em funcionamento é preciso reconhecer a grande vulnerabilidade da

criança, o seu tamanho e o número limitado de actividades a que se pode dedicar.

- Acabar com a construção de grandes blocos residenciais e tomar medidas urgentes para diminuir os efeitos prejudiciais que as actuais construções exercem sobre as crianças.

- Tomar medidas para permitir que as crianças se movimentem em segurança na comunidade favorecendo um melhor ordenamento do tráfego e uma melhoria dos transportes públicos.

- Assegurar que as crianças e os jovens possam participar na tomada de decisões que afectem as zonas onde moram e respectivos acessos.

- Reservar um espaço apropriado para o jogo e diversão através da adopção de medidas legais.

A IPA, decidindo fazer perdurar o movimento criado no Ano Internacional da Criança em 1979, no sentido de alertar a opinião pública mundial para a necessidade de melhorar a vida das crianças,

AFIRMA a sua confiança na Declaração dos Direitos da Criança das Nações Unidas, a qual declara no Artigo 7º:

"A criança deve ter todas as possibilidades de se entregar a jogos e actividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o exercício deste direito",

ACEITA que cada país seja responsável pela definição de uma linha própria a imprimir às medidas práticas de ordem social e política, tendo em conta a sua cultura, clima, estrutura social, política e económica,

RECONHECE que é essencial uma participação total da comunidade no planeamento e execução de programas e serviços que respondam às necessidades, desejos e aspirações das crianças,

ACREDITA que independentemente das suas capacidades, todas as crianças deveriam ter iguais oportunidades para brincar;

ASSEGURA a sua cooperação com as delegações nas Nações Unidas e outras organizações internacionais que tratam dos problemas das crianças,

APELA a todos os países e organizações para o desencadear de acções que contrariem as tendências alarmantes que põem em perigo o desenvolvimento saudável das crianças e concedam prioridade absoluta a programas de longo prazo destinados a assegurar para sempre O DIREITO DA CRIANÇA A BRINCAR.